



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência.

O ENTENDIMENTO PRÉVIO DAS PERCEPÇÕES SENSORIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II .

Albina Santos Costa¹

Ana Julia Rodrigues Teixeira²

Márcio da Costa Júnior³

Gustavo Viana Teixeira⁴

Daniela Ferreira Cardoso⁵

Resumo

Foi ministrada por discentes de licenciatura em biologia uma aula sobre os órgãos dos sentidos: Visão, audição, olfato, tato e paladar, em cinco turmas do ensino fundamental dois, especificamente os sextos anos na escola Estadual Cesário Coimbra em Muzambinho/MG, com o objetivo de proporcionar o aprendizado e o conhecimento sobre órgãos que o ser humano e os animais mais utilizam e se beneficiam. Foi ensinado que através dos receptores, o cérebro, o principal órgão do sistema nervoso, capta estímulos e informações que são processados, traduzindo sensações e gerando respostas aos nossos órgãos sensoriais. Logo após, foi realizada uma apresentação curta sobre os sentidos e, por fim, uma dinâmica de perguntas e respostas relacionada à curiosidades perceptivas em termos sensoriais dos animais.

Palavras chave: Órgãos sensoriais, Percepção sensorial, estímulos.

INTRODUÇÃO



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

É notável que quanto mais os sentidos sensoriais são articulados, mais breve é o conhecimento e o entendimento. Percebe-se que, com o auxílio dos sentidos sensoriais sendo articulados para algum conteúdo ou alguma finalidade, acelera-se o processo de compreensão.

Em uma sinapse elétrica, os potenciais de ação (impulsos) são conduzidos diretamente entre as membranas plasmáticas de neurônios adjacentes por meio de estruturas chamadas junções comunicantes (TORTORA; DERRICKSON, 2018, p. 429). Pois assim, segundo Derrickson (2018), a sinapse é o local de contato entre neurônios, onde ocorre a transmissão de impulsos nervosos de uma célula para outra, passando informações até que seu cérebro tenha a percepção desses estímulos.

Nós podemos tocar alguém ou algo, sentir dor e detectar a pressão, temperatura, posição e o movimento de nosso corpo; também podemos sentir o gosto, cheirar, ouvir e ver. Os órgãos dos sentidos são extensões do sistema nervoso que respondem às mudanças dos meios externo e interno e transmitem potenciais de ação – impulsos nervosos – ao encéfalo. É preciso que um estímulo seja recebido para que a consciência de uma situação corpórea (que ocorre quando um impulso sensorial é transmitido ao encéfalo: sensibilidade), possa ser interpretada no encéfalo (percepção). (ALVES, 2017, p.1) Os sentidos são os únicos meios pelos quais um recém-nascido ou lactente pode se comunicar com o mundo exterior, começando com sua mãe. (ALVES, 2017, p.3)

Então, pode-se explicar que para qualquer indivíduo chegar aos sentidos que tem hoje, leva tempo, e logo sofrerá influências devido aos estímulos conduzidos. A realização do ideal do homem corresponde ao despertar de um novo impulso. Este abrange as duas tendências inicialmente divergentes, constituindo uma síntese superior. Esse impulso, Schiller chama de "impulso Ifidico". O impulso lúdico está direcionado, portanto, a suprimir o tempo no tempo, a ligar o dever ao ser absoluto, a modificação da identidade" (SCHILLER, Friedrich, 1990.)

Contudo, a prática pedagógica dos estímulos sensoriais fez não só a relação do jogo e das percepções do ser humano ou animal, como também fez as crianças estimularem seus impulsos nervosos, reagindo e respondendo à dinâmica oferecida pelos discentes.

METODOLOGIA



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

A atividade prática-pedagógica foi ministrada para cinco turmas do ensino fundamental dois, especificamente os sextos anos. As cinco aulas tiveram duração de cinquenta minutos para cada sala.

O conteúdo ministrado foi gesticulado entre os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Muzambinho/MG. Utilizou-se o quadro na sala de aula e um pincel. Exemplos práticos por meio de desenhos e a utilização de um boneco didático facilitaram a compreensão dos alunos.

Após a explicação, dúvidas foram despertadas nos alunos em relação ao conteúdo, entretanto, essas dúvidas auxiliaram o restante da sala a compreender a matéria. Para sanar os questionamentos contidos entre os alunos, foram citados alguns exemplos do que cada sentido representava.

Por fim, aplicou-se um jogo denominado “Mitos e Verdades” e, para isso, a sala foi dividida em dois grupos. O jogo exemplificou animais que têm uma sensibilidade maior aos sentidos sensoriais. Entre os sentidos, visou-se o paladar com a distribuição de balas doces ao grupo que se dedicou mais na hora das respostas e que conseguiu melhor trabalhar em conjunto. Ao contrário do outro grupo, para o qual foram distribuídas balas azedas por terem se precipitado nas respostas sem antes consultar o grupo inteiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi perceptível que os alunos não conhecem o conteúdo aplicado, aparentemente conhecem os termos dos sentidos, mas não conseguem relacionar que os sentidos dependem da percepção do indivíduo. Os alunos ficaram confusos entre sentidos sensoriais e deficiências sensoriais. Entretanto, na introdução básica na aula, os discentes ficaram uma boa parte do tempo explicando aos alunos a recepção e percepção dos estímulos, citando exemplos de situações em que esses estímulos poderiam beneficiar a interpretação e o aprendizado de qualquer ser vivo. Dentre os exemplos citados, os discentes deixaram claro sobre a perda de alguns sentidos das pessoas, em termos sobre a surdez, por exemplo, na qual a pessoa pode nascer com a deficiência auditiva, ou pode perder essa sensibilidade aos estímulos sonoros no decorrer da vida, entre outros. A curiosidade das turmas foi tão grande, houve tanto interesse no saber, que a sala inteira participava. Quanto mais perguntas os discentes respondiam, mais perguntas eram geradas.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Foi visto que são poucas aulas produzidas acerca dos sentidos sensoriais no ensino, e que os sextos anos é a idade ideal para que eles aprendam sobre a importância desses estímulos. Ademais, foi uma surpresa para as turmas trabalhadas saber que os animais, assim como os seres humanos, também possuem a sensibilidade de percepção dos estímulos, seja para favorecer ou beneficiar a si mesmo.

Contudo, é importante ressaltar que estimular as crianças a ter uma terapia sensorial, torna o entendimento delas mais prévio. A Terapia sensorial é basicamente uma conversa, na qual as crianças podem estar interagindo, ouvindo, observando, escrevendo, e etc. E, felizmente, essa teoria sensorial esteve presente também na sala de aula.

Por fim, foi aplicado um jogo de perguntas e respostas sobre os animais e os sentidos sensoriais em que esses estímulos são utilizados para o monitoramento de ambientes externos e internos, desde orelhas complexas dos vertebrados, passando pelo olhos compostos dos insetos, até sensores da temperatura e corrente elétrica das paramécias. O resultado sobre a curiosidade dos alunos no jogo não foi diferente. Além disso, a presença dos sentidos sensoriais nos humanos deixou claro o fator da adaptação, desde os primeiros momentos em que se cria o contato com a mãe ao nascer até o seu pleno desenvolvimento no decorrer da vida.

CONCLUSÃO

Foi possível observar que, apesar dos alunos não terem aulas sobre os sistemas sensoriais no método de ensino, o conteúdo contribuiu de forma desenvolvida e articulada na relação que os sentidos sensoriais podem oferecer às nossas respostas.

A aula ministrada deixou claro a importância dos impulsos nervosos no nosso dia a dia, através dos mecanismos: visão, tato, olfato, paladar e audição, e que não só os seres humanos têm essa capacidade, mas os animais também a possuem, e dentre esses indivíduos; o homem e os outros animais necessitam-a para a sua sobrevivência. E, por fim, conclui-se que a dinâmica contribuiu positivamente para melhor fixação do conteúdo.

REFERÊNCIAS



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

ALVES, Elaine Maria de Oliveira. **Órgãos dos Sentidos. Desenvolvimento Sensorial** .
Universidade de Brasília. 18 February 2017.

TORTORA, Gerald J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**.
14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **Liberdade pela arte segundo schiller**. (UFPB/UPE)
. 2007.